

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

3

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

3

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Fundamentos científicos e prática clínica em fonoaudiologia 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Bianca Nunes Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981 Fundamentos científicos e prática clínica em fonoaudiologia
3 / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-085-5

DOI 10.22533/at.ed.855211305

1. Fonoaudiologia. I. Pimentel, Bianca Nunes
(Organizadora). II. Título.

CDD 616.855

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A idealização da profissão de Fonoaudiólogo teve início por volta dos anos 30 do século XX. No Brasil, o ensino da área começou na década de 60, com a criação dos cursos voltados à graduação de tecnólogos em Fonoaudiologia. Após movimentos pelo reconhecimento da profissão, nos anos 70, foram criados os cursos em nível de bacharelado.

Em 09 de dezembro de 1981, a Lei 6.965 regulamentou a profissão, definindo o Fonoaudiólogo como o profissional que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológica na área da comunicação oral e escrita, voz e audição. Desde então, os profissionais tem se dedicado, além da prática clínica, à investigação de procedimentos e técnicas, juntamente com outras áreas do conhecimento, para melhor compreensão dos fenômenos concernentes ao processo saúde-doença, bem como para o desenvolvimento de novas tecnologias para a saúde. Em decorrência dessa produção científica, a Fonoaudiologia ampliou seus horizontes e, atualmente, conta com várias especialidades.

A obra “Fundamentos Científicos e Prática Clínica em Fonoaudiologia” é uma coleção com três volumes, que tem como objetivo principal a discussão científica de temas relevantes e atuais, abordando, de forma categorizada, pesquisas originais, relatos de casos e de experiência, assim como revisões de literatura sobre tópicos que transitam nos vários caminhos da Fonoaudiologia.

O volume I contém pesquisas sobre Linguagem e Desenvolvimento Humano, Tecnologias para a Comunicação, Fonoaudiologia Educacional e Voz. O volume II reúne pesquisas sobre Audiologia, Perícia Fonoaudiológica, Saúde do Trabalhador, Saúde Coletiva, Formação Superior em Saúde e aprimoramentos da Prática Clínica. Por fim, o presente volume, número III, abrange as temáticas Fonoaudiologia Hospitalar, Saúde Materno Infantil, Motricidade Orofacial, Disfagia, Fononcologia, Cuidados Paliativos e aspectos relacionados ao Envelhecimento Humano.

Por se tratar de uma obra construída coletivamente, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos aos profissionais, professores, pesquisadores e acadêmicos de diversas instituições de ensino e pesquisa do país que, generosamente, compartilharam seus trabalhos, compilados nessa coleção, bem como à Atena Editora por disponibilizar sua equipe e plataforma para o enriquecimento da divulgação científica no país.

Desejo a todos e todas uma boa leitura!

Bianca Nunes Pimentel

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A AMAMENTAÇÃO DE LACTANTES PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS ESSENCIAIS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19

Felipe de Oliveira Goulart
Mariane Augusto de Freitas Silva
Luciana Andrea dos Santos Pires
Iriana Monteiro de Almeida
Mariléia Torrel Batista
Júlia Nunes Rodrigues
Bianca Carmona da Silva
Denis Soares Navarro
Camila Catarina Silva Juzviack
Roberta Greinier dos Santos
Natana Magri

DOI 10.22533/at.ed.8552113051

CAPÍTULO 2..... 12

A VIABILIDADE DA AMAMENTAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19

Lorrana Corina Gomes
Jessica Regina Silva de Matos
Joara Raiza Fontes Barros Bomfim
Juliana Lima de Melo
Ana Catarina Moura Torres
Anna Clara Mota Duque

DOI 10.22533/at.ed.8552113052

CAPÍTULO 3..... 23

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL SOBRE DOENÇAS REEMERGENTES

Eduarda Besen
Danúbia Hillesheim
Karina Mary Paiva
Luciana Berwanger Cigana
Bruna de Oliveira Bagnara
Patrícia Haas

DOI 10.22533/at.ed.8552113053

CAPÍTULO 4..... 33

IMPLANTAÇÃO DO TESTE DA LINGUINHA EM UMA MATERNIDADE DO RECIFE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Fernanda Ferreira de Alves Melo
Fabiola Rebeca Lopes Diniz Paiva

DOI 10.22533/at.ed.8552113054

CAPÍTULO 5..... 41

IMPLEMENTAÇÃO DO TESTE DA LINGUINHA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE

PERNAMBUCO

Antonio Lucas Ferreira Feitosa
Graciele Rodrigues Nunes da Silva
Igara Cristina Melcop de Castro e Souza Silva
Juliana Cavalcanti Ortolan
Luciana Soares Albuquerque
Samayra Kelly do Nascimento Santos
Maria Gabriella Pacheco da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8552113055

CAPÍTULO 6..... 49

INTERFERÊNCIA DA SONDA DE ALIMENTAÇÃO NOS SINAIS DE ESTRESSE DO PREMATURO

Amanda Rachel Czelusniak Vaz
Vivian Chamorra Quevedo Enz
Maria Cristina de Alencar Nunes
Janaína de Alencar Nunes
Jair Mendes Marques
Rosane Sampaio Santos

DOI 10.22533/at.ed.8552113056

CAPÍTULO 7..... 62

O IMPACTO DA INSERÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL MATERNO-INFANTIL

Guilherme Zanusso Vieira
Tuane Pedretti
Elsa Cristine Zanette Tallamini
Fernanda Pasqualetto Vedana

DOI 10.22533/at.ed.8552113057

CAPÍTULO 8..... 67

PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO BANCO DE LEITE HUMANO

Camille Boeque Spadetto
Izabela Petri Passamani
Janayna Scheppa Pogian Castilho
Elma Heitmann Mares Azevedo
Mônica Barros de Pontes
Sandra Willéia Martins
Janaína de Alencar Nunes

DOI 10.22533/at.ed.8552113058

CAPÍTULO 9..... 74

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA PREVENÇÃO DO RISCO DE BRONCOASPIRAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Fernanda Ferreira de Alves Melo
Luiza Maggioni
Fabiola Rebeca Lopes Diniz Paiva

Paula Freire Parahym Leite
Cláudia Paixão Félix dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.8552113059

CAPÍTULO 10..... 83

CAMPANHA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO NO CENÁRIO DE PANDEMIA DA COVID-19

Mariana França Couto
Beatriz Vieira da Fonseca
Mariane Barrozo Ximenes
Keila Pereira da Silva
Sarah da Costa Coelho
Beatriz Vellasco Duarte da Silva
Viviane Santos do Nascimento Barbosa
Laís Feliciano Ramos
Paloma de Abreu Ferreira
Bruna de Souza Guimarães Dias
Márcio José da Silva Moreira

DOI 10.22533/at.ed.85521130510

CAPÍTULO 11..... 89

CARACTERIZAÇÃO DAS DISFAGIAS NAS DOENÇAS CARDÍACAS

Marciana da Costa Carlos
Emile Serafim Brito
Nicolly Menezes Silva dos Santos
Marisa Siqueira Brandão Canuto

DOI 10.22533/at.ed.85521130511

CAPÍTULO 12..... 99

IMPACTOS DO COVID- 19 NA ROTINA DOS ATENDIMENTOS HOSPITALARES EM FONONCOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Tormen Korpalski
Iasmim Kasprczak
Danielle Marques de Azevedo
Maiara Tomanchieviez
Monalíse Costa Batista Berbert
Vera Beatris Martins

DOI 10.22533/at.ed.85521130512

CAPÍTULO 13..... 104

PERCEPÇÃO DO USO DA TECNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA POR UM GRUPO DE LARINGECTOMIZADOS TOTAIS

Iasmim Kasprczak
Danielle Marques de Azevedo
Maiara Tomanchieviez
Fernanda Tormem Korpalski
Émille Dalbem Paim
Márcia Grassi Santana

Monalise Costa Batista Berbert

Vera Beatris Martins

DOI 10.22533/at.ed.85521130513

CAPÍTULO 14..... 109

PROTOCOLO DE ANÁLISE ACÚSTICA DA DEGLUTIÇÃO: ANÁLISE PRELIMINAR DA CONFIABILIDADE EM PACIENTES COM DOENÇA NEUROLÓGICA

Amanda Rachel Czelusniak Vaz

Vivian Chamorra Quevedo Enz

Maria Cristina de Alencar Nunes

Janaína de Alencar Nunes

Jair Mendes Marques

Rosane Sampaio Santos

DOI 10.22533/at.ed.85521130514

CAPÍTULO 15..... 124

PROTOCOLOS UTILIZADOS PARA DECANULAÇÃO DE PACIENTES TRAQUEOSTOMIZADOS UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Sheila Aparecida da Silva

Andréia Cristina Munzlinger dos Santos

Walkiria Barbosa Santos

DOI 10.22533/at.ed.85521130515

CAPÍTULO 16..... 137

TELEMONITORAMENTO A PACIENTES ONCOLÓGICOS NO CONTEXTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maiara Tomanchieviez

Danielle Marques de Azevedo

Iasmim Kasprczak

Fernanda Tormem Korpalski

Monalise Costa Batista Berbert

Vera Beatris Martins

DOI 10.22533/at.ed.85521130516

CAPÍTULO 17..... 143

A FONOAUDIOLOGIA EM CUIDADOS PALIATIVOS - RELATO DE CASO

Vera Beatris Martins

Émille Dalbem Paim

Márcia Grassi Santana

Iasmim Kasprczak

Danielle Marques de Azevedo

Fernanda Tormen Korpalski

Maiara Tomanchieviez

Luiz Felipe Osowski

Monalise Costa Batista Berbert

DOI 10.22533/at.ed.85521130517

CAPÍTULO 18.....	149
CUIDADOS PALIATIVOS NA FONOAUDIOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Daniella Spacassassi Centurión	
Alice Prado de Azevedo Antunes	
Léslie Piccolotto Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.85521130518	
CAPÍTULO 19.....	159
A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM PARA RISCO DE DISFAGIA EM IDOSOS SAUDÁVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA	
Amanda Carolina de Souza de Mello	
Adriana Oliveira Muniz Cavalheiro	
Luciana da Silva Rodrigues	
Renata Lígia Vieira Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.85521130519	
CAPÍTULO 20.....	169
PRESBIFAGIA	
Felipe de Oliveira Goulart	
Cristine Leal Martins	
Luciana Andrea dos Santos Pires	
Mariane Augusto de Freitas Silva	
Iriana Monteiro de Almeida	
Márcio Ademar Santos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.85521130520	
CAPÍTULO 21.....	177
A VELHICE E A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA	
Ana Cláudia Andrade Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.85521130521	
CAPÍTULO 22.....	197
PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NO ENVELHECIMENTO: A PERSPECTIVA DOS IDOSOS	
Aline Megumi Arakawa-Belaunde	
Paloma Ariana dos Santos	
Suelen Bernardo Guckert	
Janaina Medeiros de Souza	
Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann	
DOI 10.22533/at.ed.85521130522	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	207
ÍNDICE REMISSIVO.....	208

CAPÍTULO 1

A AMAMENTAÇÃO DE LACTANTES PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS ESSENCIAIS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 05/04/2021

Denis Soares Navarro

Universidade Luterana do Brasil - ULBRA
Canoas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1562462609956300>

Felipe de Oliveira Goulart

Universidade Luterana do Brasil - ULBRA
Canoas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9066220279659962>

Camila Catarina Silva Juzviack

Universidade Luterana do Brasil - ULBRA
Canoas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5599983313122994>

Mariane Augusto de Freitas Silva

Universidade Luterana do Brasil - ULBRA
Canoas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2398426350044765>

Roberta Greinier dos Santos

Universidade Luterana do Brasil - ULBRA
Canoas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5597055115160916>

Luciana Andrea dos Santos Pires

Universidade Luterana do Brasil - ULBRA
Canoas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3366163390429685>

Natana Magri

Universidade Luterana do Brasil - ULBRA
Canoas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1255688036314206>

Iriana Monteiro de Almeida

Universidade Luterana do Brasil - ULBRA
Canoas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2341649509157686>

Mariléia Torrel Batista

Universidade Luterana do Brasil - ULBRA
Canoas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3160172597061473>

Júlia Nunes Rodrigues

Universidade Luterana do Brasil - ULBRA
Canoas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/7635682645765118>

Bianca Carmona da Silva

Universidade Luterana do Brasil - ULBRA
Canoas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1830889392138344>

RESUMO: Além de proporcionar diversos benefícios nutricionais, emocionais e psicológicos ao recém-nascido, a amamentação é fundamental para o desenvolvimento craniofacial, pois o desenvolvimento das estruturas faciais ocorre principalmente durante o processo de sucção do recém-nascido. Mulheres que amamentam também podem ser acometidas pela COVID-19, despertando assim, o questionamento na população de serviços essenciais sobre os riscos da amamentação nesse período e a segurança dos medicamentos que podem vir a serem consumidos por elas. Este estudo objetivou determinar e caracterizar o nível de conhecimento de lactantes de serviços essenciais, que administram a amamentação durante a pandemia de COVID-19, com o intuito

de orientá-las acerca do manejo e os cuidados necessários na amamentação, no que se refere ao âmbito fonoaudiológico. A pesquisa apresentou uma importante reflexão sobre o tema, visto que grande parte das mães entrevistadas possuem algum grau de conhecimento acerca da prática da amamentação, seus cuidados e manejo no atual cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Amamentação. COVID-19. Fonoaudiologia. Promoção da saúde.

THE BREASTFEEDING OF BREASTFEEDING WOMEN WORKING IN ESSENTIAL SERVICES IN THE MIDST OF THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: In addition to providing several nutritional, emotional and psychological benefits to the newborn, breastfeeding is fundamental for craniofacial development, since the development of facial structures occurs mainly during the sucking process of the newborn. Women who breastfeed can also be affected by COVID-19, thus raising questions in the population about essential services about the risks of breastfeeding during this period and the safety of medications that they may be given. This study aimed to determine and characterize the level of knowledge of breastfeeding infants of essential services, who administer breastfeeding during the OVID-19 pandemic, in order to guide them about the management and care needed in breastfeeding, regarding the phonoaudiological scope. The research presented an important reflection on the subject, since most of the mothers interviewed have some degree of knowledge about breastfeeding practice, its care and management in the current scenario.

KEYWORDS: Breastfeeding. COVID-19. Speech, Language and Hearing Sciences. Health promotion.

INTRODUÇÃO

Segundo Damasceno (2011) a amamentação é uma prática realizada desde a antiguidade de forma natural, no entanto, as mudanças mais significativas na alimentação infantil ocorreram na metade do século XIX e final do século XX, quando o leite materno foi substituído pelo leite animal, que sofreu diversas modificações para assemelhar-se ao leite materno.

Diante das consequências que essa prática trazia, especialmente na população menos favorecida, iniciou-se na década de 1970, um movimento que buscava retomar a amamentação e expor seus benefícios, principalmente se tratando da amamentação exclusiva (GIUGLIANI e LAMONIER, 2004).

A amamentação é uma atividade natural, mas para algumas mulheres pode não ser fácil, pois depende não só de condições clínicas e anatômicas do recém-nascido, como também da importância que as mães atribuem ao seio, ao corpo, ao bebê, à amamentação e das considerações econômicas, social e cultural (JESSRI et al. 2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2016) refere que o aleitamento materno exclusivo é indicado até o 6º mês de vida e que siga fazendo parte da alimentação da criança, de forma complementar, até os dois anos. Essa atividade condiciona a neuromusculatura

das estruturas bucais, estimula e proporciona o desenvolvimento das funções básicas de sucção, mastigação, deglutição e respiração, favorecendo o crescimento mandibular, o tônus muscular, além da postura correta de lábios e língua.

Além dos diversos benefícios nutricionais, emocionais e psíquicos para o recém-nascido, a amamentação é imprescindível para o desenvolvimento craniofacial, pois é principalmente durante a sucção realizada pelo neonato que ocorre o desenvolvimento das estruturas orofaciais (NEU et. al., 2013). Segundo os autores, o desenvolvimento craniofacial também está determinado por fatores genéticos e ambientais, e a amamentação é crucial para a maturação e crescimento craniofacial em todos os seus âmbitos, seja ele a nível ósseo, muscular ou funcional.

Atualmente, a promoção da amamentação é uma questão de saúde pública e os profissionais da saúde têm o dever de informar as mães sobre a fisiologia das mamas e a prática da amamentação, estimulando o ato de amamentar (HERINGER, 2005).

Cabe principalmente à fonoaudiologia diagnosticar e intervir nas dificuldades do aleitamento materno, além de elucidar sobre o benefício da amamentação para o desenvolvimento das funções orofaciais, por isso, o estudo justifica-se pela importância desses saberes, visto que o desenvolvimento dessas funções, quando estimulado pela amamentação, é capaz de evitar inúmeros problemas futuros, como, por exemplo, as deglutições atípicas, os distúrbios fonoarticulatórios e respiratórios (BIANCHINI, 2014).

A COVID-19

A mais recente ameaça à saúde global é o surto contínuo da doença respiratória que recentemente recebeu o nome de Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19). A COVID-19 foi reconhecido em dezembro de 2019 e rapidamente demonstrou ser causado por um novo Coronavírus estruturalmente relacionado ao vírus que causa a síndrome respiratória aguda grave (SARS). Como em dois casos anteriores de emergência da doença Coronavírus nos últimos 18 anos - SARS (2002 e 2003) e síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS) (2012 até o presente) - o surto da COVID-19 apresentou desafios críticos para o público das áreas da saúde, pesquisa e de comunidades médicas (FAUCI et al. 2020).

O espectro clínico da COVID-19 é amplo e a maioria dos indivíduos infectados apresenta apenas uma doença leve ou subclínica, especialmente na fase inicial da doença (GUAN, et al. 2020). Aproximadamente 16% a 26% dos pacientes hospitalizados com diagnóstico da COVID-19 desenvolvem desconforto respiratório agudo grave que requer suplementação de oxigênio e/ou terapia intensiva. A gravidade e a mortalidade da doença estão associadas à idade avançada e comorbidades subjacentes, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares (SUN et al. 2020).

No que diz respeito à transmissão da COVID-19, o Ministério da Saúde (2020) infere que ela pode ocorrer por gotículas espalhadas quando uma pessoa infectada tosse, espirra

ou fala, possibilitando a inalação ou atingindo as mucosas da boca, nariz ou olhos das pessoas que estão próximas. Pode-se ainda, ser transmitida através do contato direto das mãos com superfícies ou objetos conspurcados pelo vírus, se, em seguida, existir contato com a boca, nariz ou olhos. O vírus espalha-se de maneira semelhante à gripe comum e a maioria das pessoas infectadas apresentam sintomas leves e se recuperam, em média, após 15 dias desde o início dos sintomas.

De acordo com Sun e colaboradores (2020), na ausência de uma vacina ou profilaxia eficaz, a contenção da COVID-19 depende do controle da transmissão, por meio da rápida identificação e isolamento de todos os indivíduos infectados. Sujeitos sintomáticos devem ser isolados precocemente, enquanto contatos próximos de casos que podem estar incubando infecção precisam ser colocados em quarentena e monitorados.

COVID-19 e o Aleitamento Materno

Segundo Chaves e colaboradores (2020) mulheres em período de amamentação também têm sido acometidas pela COVID-19, despertando assim, na população e nos profissionais de serviços essenciais dúvidas sobre os riscos do aleitamento materno durante este período e sobre a segurança dos medicamentos que possam vir a ser utilizados para o tratamento da doença.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2020) recomenda a manutenção da amamentação em lactantes com COVID-19 desde que a mulher esteja em boas condições de saúde física e tenha o desejo de amamentar. Ou seja, mediante a adoção de medidas necessárias para a contenção da transmissão do vírus através de gotículas respiratórias durante o contato com a criança.

Procianoy et al. (2020) relataram que os recém-nascidos parecem ser significativamente menos afetados pela COVID-19 que os adultos. Nesse sentido, a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020) referiu que em relação aos estudos com a faixa etária pediátrica, que as características desta doença na população são ausência de mortalidade e pequenas taxas de hospitalização, ou seja, aparentemente parece haver um comportamento muito mais ameno da infecção pela COVID-19 em crianças, quando comparado a outras faixas etárias, em particular os idosos.

Desde março de 2020, a OMS recomenda que mulheres, infectadas ou não pela COVID-19, podem amamentar se desejarem, com base na ideia de que por meio do leite materno os bebês obtêm anticorpos e fatores anti-infecciosos que ajudam a proteger os recém-nascidos contra infecções. Nos casos de mulheres contaminadas pelo vírus, a organização incentiva as mulheres a amamentar ou continuar amamentando seguindo certas recomendações e precauções.

De acordo com os relatos de Salvatori et al. (2020), até o mês de maio de 2020, não foram encontrados traços do vírus no leite materno de lactantes infectadas pela COVID-19. Os autores sugerem, sempre que possível, é aconselhável planejar um manejo conjunto

da mãe com seu filho, para promover o início da amamentação, avaliando caso a caso se eventuais medicamentos administrados para mães infectadas podem ser prejudiciais para o bebê.

Quando a saúde geral materna impede a amamentação direta ou em casos de separação da mãe e do recém-nascido, as mães devem ser encorajadas e apoiadas a retirar leite e fornecer este leite fresco com segurança a seus bebês, enquanto se aplicam as medidas de higiene adequadas. Além disso, o leite materno ordenhado não deve ser pasteurizado porque reduz o valor biológico e imunológico do leite humano (UNICEF, 2020).

Prevenção e controle da COVID-19 em recém-nascidos

De acordo com o decreto n° 10.282, de 20 de março de 2020, durante o período de pandemia da COVID-19 e a necessidade do isolamento social, alguns serviços não puderam ter suas atividades suspensas.

O decreto elenca cerca de 53 atividades consideradas essenciais, como por exemplo a saúde, alimentação e segurança pública. O objetivo de apresentar através do decreto federal, as atividades essenciais é evitar uma possível interrupção destes serviços. Quando classificados como essenciais as atividades e serviços podem dar continuidade às operações mesmo durante a quarentena de COVID-19, porém todas as recomendações da OMS devem ser respeitadas.

Kane e Tomer (2020) refletem que enquanto milhões de pessoas são demitidas, outro conjunto de indivíduos trabalha em setores que o país pede coletivamente para não desacelerar. E entre os trabalhadores considerados essenciais, é notável a presença de lactantes nestes serviços, executando suas demandas, sabendo que não podem se distanciar socialmente, colocando em risco suas próprias vidas e a de seus filhos.

Diante das evidências existentes até o momento, as preocupações em relação ao cuidado do recém-nascido, cuja mãe está exposta ao risco de contágio, se fazem de suma importância.

Recomenda-se pelo Ministério da Saúde (2020), que os cuidados a seguir sejam seguidos, pois uma mãe infectada ou com elevado risco de contágio em seu local de trabalho poderá transmitir o vírus pelas gotículas respiratórias ao entrar em contato com seu filho, inclusive durante a amamentação:

- Lavar as mãos por pelo menos 20 segundos antes de tocar no bebê ou extrair o leite materno (extração manual ou com bomba);
- Usar máscara facial (cobrindo completamente o nariz e boca) evitar falar ou tossir durante a amamentação;
- Mudar de máscara imediatamente em caso de tosse ou espirro, ou a cada mamada;
- No caso de extração manual ou mecânica do leite materno, se possível peça

ajuda a um profissional capacitado do Banco de Leite Humano;

- Seguir rigorosamente as recomendações para limpeza das bombas para extração de leite após cada uso de acordo com as especificações do fabricante;
- Considerar a possibilidade de pedir ajuda a alguém que seja saudável para alimentar o recém-nascido com leite materno com um copo ou colher;
- É necessário que a pessoa que vai alimentar o recém-nascido com leite materno aprenda a fazer isso com a ajuda de um profissional de saúde.

As mães que amamentam e que trabalham em ambientes de maior risco de exposição potencial a COVID-19, podem ter preocupações adicionais relacionadas à extração do leite materno durante o trabalho. Essas mães devem seguir as mesmas recomendações descritas acima, pois podem ter maior risco de infecção pelo vírus. O ideal é que os empregadores forneçam aos funcionários que amamentam um espaço privativo, fora do banheiro, para a ordenha.

As lactantes devem estar muito bem-informadas para amamentar seus filhos de forma consciente com base nas informações disponíveis na literatura até o momento. Por esse motivo, a atuação do fonoaudiólogo torna-se imprescindível na prática e acompanhamento da criança para o bom desenvolvimento do manejo na amamentação.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um estudo quantitativo observacional descritivo transversal, com o objetivo de analisar e descrever as variáveis encontradas no que se refere a amamentação das lactantes profissionais de serviços essenciais, acerca do manejo durante o aleitamento materno em meio a pandemia da COVID-19.

Neste estudo foi estipulada uma amostra de conveniência, com a participação de dez mulheres, mães de recém-nascidos, lactantes, maiores de idade e que trabalham em serviços considerados essenciais no período da pandemia de COVID-19.

A pesquisa foi realizada em um grupo de mães de recém-nascidos, as quais foram convidadas a participar do estudo através da divulgação em plataformas digitais como as mídias sociais WhatsApp e Instagram, em que estas deveriam realizar o preenchimento de um questionário com 15 questões fechadas referente a amamentação em tempos de pandemia da COVID-19.

Como critério de inclusão, foram aptas a participar da pesquisa, mães de recém-nascidos a termo ou cesárea que estão amamentando em seio materno de forma exclusiva e que tenham assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de exclusão do estudo, foram desprezados os indivíduos que fossem mães de recém-nascidos que não estão sendo amamentados de forma exclusiva, que não estão de acordo com o TCLE e mães menores de idade.

Neste estudo, a ferramenta online de preenchimento de formulários Google Forms foi escolhida para a realização da coleta de dados. Através de uma entrevista estruturada com 15 (quinze) questões sendo esta norteada por pré-categorias referente aos conhecimentos das mães sobre benefício da amamentação em um aspecto geral, cuidados no que se refere ao manejo do aleitamento materno durante a pandemia da COVID-19, dificuldades durante a amamentação, nível socioeconômico, faixa etária e nível de escolaridade das entrevistadas.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) através da submissão à Plataforma Brasil, conforme parecer nº 4.304.603.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, 80% da amostra relatou possuir conhecimentos em torno da temática da amamentação e cuidados com a COVID-19, isto se deu, pois, estas mães possuem o nível superior completo, o que, segundo Silva (2017), tais variáveis como maior grau de instrução, escolaridade e renda financeira são fatores de grande influência para que as lactantes possam buscar mais informações em torno de um determinado tema sabendo da importância dele.

Os dados relativos às áreas de trabalho e atividades de serviços essenciais as lactantes que se enquadravam no decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020 mostraram que as participantes, em sua maioria, estavam inseridas nas áreas de educação, saúde, vigilância sanitária e órgãos públicos. Constatou-se também que parte das lactantes possuem condições econômicas satisfatórias para uma boa qualidade de vida, uma vez que a média salarial foi entre 5 e 7 salários-mínimos como renda, o que conseqüentemente pode contribuir para que essas famílias tenham fácil acesso à educação, através da estrutura financeira que possuem.

Nos aspectos referentes à dificuldade das lactantes para amamentar, cerca de 50% das mulheres relataram terem adversidades no momento da mamada. Estes achados vão ao encontro com o exposto por Baratieri (2020), que identificou em seus estudos que a metade das participantes apresentaram alguma dificuldade ou desconforto no momento da amamentação. Diante disso, o autor afirma que se faz necessário identificar os obstáculos das lactantes referente a amamentação e quais informações e orientações devem ser prestadas a essas mães, para que estas tenham acesso ao apoio emocional, psicossocial, multidisciplinar e familiar como ferramentas fundamentais na assistência a amamentação, a fim de reduzir aflições geradoras de problemas e encorajamento da mulher a criação de vínculo e a prática do aleitamento materno. Quanto ao conhecimento diante dos benefícios da amamentação mãe-bebê todas as participantes informaram possuir entendimento acerca dos benefícios.

No que diz respeito ao conhecimento das mães acerca das recomendações da OMS a amamentação em tempos de COVID-19, 80% das entrevistadas afirmaram possuir estas informações divulgadas pela OMS. Segundo as entrevistadas, o conhecimento se deu por meio dos canais de comunicação.

No que se refere às informações compartilhadas até o momento pelos canais de comunicação (rádio, televisão, jornais e mídias sociais) acerca da amamentação e COVID-19, a percepção das lactantes a respeito das informações serem suficientes para seu conhecimento sobre amamentação segura e adequada, haja vista que 70% das participantes afirmaram que as informações compartilhadas até o momento não são suficientes para obtenção do conhecimento enquanto que apenas 30% responderam que as informações são suficientes.

Quanto aos dados relativos à promoção de saúde e orientações sobre amamentação através de profissionais de saúde, 60% das mulheres afirmaram ter recebido informações sobre amamentação destes profissionais. Estes dados são dignos de atenção, pois de acordo com Heringer (2005) hodiernamente, a promoção da amamentação é uma questão de saúde pública, ou seja, é de suma importância o dever que os profissionais de saúde possuem de informar as lactantes sobre a prática da amamentação e a fisiologia das mamas, desta maneira, estimulando o ato de amamentar.

Figueiredo (2006), corroborando com o estudo de Heringer (2005), afirma que o encorajamento e aconselhamento de profissionais da saúde às lactantes ampliam as taxas de início e tempo de amamentação.

A respeito da recomendação da continuidade do ato de amamentar caso a mãe esteja com suspeita ou positiva para COVID-19, a amostra apresentou um alto índice (80%) de mães que responderam “sim” para o desejo de seguir com a amamentação, desde que estas apresentem o desejo de amamentar, estejam em boas condições clínicas e cumpram todas as recomendações para evitar a transmissão conforme a OMS (2020) recomenda.

Quando o tema questionado foi quanto à possibilidade de detecção de COVID-19 no leite materno ou de contágio pelo leite materno, 70% desconheciam tal informação. Vale ressaltar que de acordo com os estudos realizados por Salvatori et al. (2020), até o mês de maio do ano de 2020, não foram detectados quaisquer indícios do vírus no leite materno de lactantes acometidas pela COVID-19.

Procianoy et al. (2020) relataram que os recém-nascidos parecem ser menos afetados pela COVID-19 do que os adultos. Neste sentido, a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020) relatou que em relação ao estudo da faixa etária pediátrica, a doença nesta população é caracterizada por quase nenhuma mortalidade e baixa taxa de hospitalização, ou seja, aparentemente parece haver um comportamento mais ameno da infecção pela COVID-19 em crianças.

Portanto, uma parte considerável da amostra afirmou possuir conhecimento em torno das recomendações da OMS (2020), visto que 70% das entrevistadas relataram

lavar as mãos por 20 segundos, utilizam máscaras cobrindo completamente boca e nariz e evitam falar ou tossir durante a amamentação; 60% das mães estudadas usam álcool em gel 70% nas mãos e realizam a higienização de superfícies antes de amamentar. Apenas 20% das mães afirmaram não conhecer as recomendações da OMS.

É importante ressaltar que todas as entrevistadas possuíam elevado grau de exposição ao risco de contágio com o novo coronavírus em seus locais de trabalho. Desta maneira, é de suma importância que as lactantes estejam capacitadas acerca dos cuidados e manejo na prática segura da amamentação, desta forma, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde (2020), pois uma mãe infectada ou com elevado risco de contágio em seu local de trabalho poderá transmitir o vírus pelas gotículas respiratórias ao entrar em contato com o filho, inclusive durante a mamada.

Em relação a amamentação exclusiva do bebê com leite materno, este estudo apontou predominância de lactantes com o desejo de conduzir esta prática exclusiva até os seis meses de vida, hábito recomendado pela OMS (2016), que indicou que a amamentação exclusiva seja seguida até o sexto mês de vida e que siga fazendo parte da alimentação da criança, de forma complementar, até os dois anos. Em nosso estudo, 30% das entrevistadas pretendiam seguir com a amamentação até os 24 meses de idade de seus filhos.

Os achados deste estudo, revelaram o predomínio da sensação de segurança das lactantes ao amamentar seus filhos em meio a pandemia de COVID-19, indo de encontro com as evidências da UNICEF (2020), que referiram haver evidências apoiando a amamentação neste período de pandemia, além de destacar que as mães devem sentir-se seguras no aleitamento materno, pois o contato pele a pele aliada a amamentação exclusiva até os seis meses de idade auxiliam o bebê a ficar mais saudável, prevenindo doenças, aumentando defesas do sistema imunológico, estimulando o desenvolvimento, e por isso não há motivação para interromper a prática por causa do vírus, já que até o momento não há estudos científicos que relatam a transmissão da COVID-19 por meio do aleitamento materno.

CONCLUSÃO

Estudos como este devem fazer parte do nosso cotidiano, devido escassez de estudos acerca da COVID-19 e o aleitamento materno, desta forma justificando-se pela importância de a promoção da amamentação ser uma questão de saúde pública, e sobre o dever dos profissionais de saúde de informar as lactantes sobre a prática segura e adequada da amamentação e suas intercorrências.

Deste modo, nosso estudo apresentou uma importante reflexão acerca da amamentação de lactantes profissionais de serviços essenciais em meio a pandemia de COVID-19 no ano de 2020, no que diz respeito ao conhecimento, cuidados e manejo na

prática do aleitamento materno no atual cenário epidemiológico.

REFERÊNCIAS

BIANCHINI, Esther Mandelbaum Gonçalves. Aspectos miofuncionais nos diferentes ciclos da vida. In: MARCHESAN, Irene Queiroz; JUSTINO, Hilton; TOMÉ, Marielda Cattelan (orgs.) **Tratado de especialidades em fonoaudiologia**. – 1. ed. – São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. cap. 31.

BRASIL. **Decreto nº 10.282**, de 20 de março de 2020. Brasil, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido no contexto da infecção pelo novo coronavírus. **Nota Técnica Nº 6/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS**. Disponível em: <https://bit.ly/3bwU3VH>. Acesso em 06 set. 2020, 09h34.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: Nutrição Infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.

CHAVES, Roberto Gomes; LAMOUNIER, Joel Alves, SANTIAGO, Luciano Borges. Aleitamento materno e terapêutica para a doença coronavírus 2019 (COVID-19). **Residência Pediátrica**, v. 10, n. 2. 2020.

DAMASCENO, Noemi. **AMAMENTAÇÃO - Uma visão história, cultural, social e antropológica**. [S.]: Aleitamento, 2011. Disponível em: <http://www.aleitamento.com/amamentacao/conteudo.asp?cod=295>. Acesso em: 28 ago. 2020, 14h34.

FAUCI, Anthony S.; LANE, H. Clifford; REDFIELD, Robert R. COVID-19 - Navigating the Uncharted. **N Engl J Med.**, v. 282, n. 13, p. 1268-1269, mar. 2020.

GIUGLIANI, Elsa R.J; LAMOUNIER, Joel A. Aleitamento materno: uma contribuição científica para a prática do profissional de saúde. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 5, 2004.

GUAN, Wei-jie; NI, Zheng-yi, LIANG Wen-hua, et al. Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. **N Engl J Med.**, v. 382, n. 12, p. 1708-1720, apr. 2020.

HERINGER, Mônica Rodrigues Coelho; REIS, Mônica; PEREIRA, Luciana Félix Silva; DI NINNO, Camila Queiroz de Moraes Silveira. A influência da amamentação natural no desenvolvimento dos hábitos orais. **Rev CEFAC**, São Paulo, v.7, n.3, p. 307-10, jul-set. 2005.

KANE, Joseph; TOMER, Adie. **How to protect essential workers during COVID-19**. [S.]: BROOKINGS. Disponível em: <https://brook.gs/2R6YZHf>. Acesso em 04 set. 2020, 15h33.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **COVID-19**. [S.]: MS, 2020. Disponível em <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em 01 set. 2020, 09h34.

NEU, Aline Prade; SILVA, Ana Maria Toniolo; MEZZOMO, Carolina Lisbôa; BUSANELLO-STELLA, Angela Ruviaro; MORAES, Anaelena Bragança. Relação entre o tempo e o tipo de amamentação e as funções do sistema estomatognático. **Rev. CEFAC**, v. 15, n. 2, p. 420-426, mar-abr, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Breastfeeding advice during the COVID-19 outbreak.** 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2QZ4aJB>. Acesso em 06 set. 2020, 08h12.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Promoting baby-friendly hospitals. In: Ten steps to successful breastfeeding.** 2016. Disponível em: <https://www.who.int/activities/promoting-baby-friendly-hospitals/ten-steps-to-successful-breastfeeding>. Acesso em: 31 ago. 2020.

JESSRI, Mahsa; FARMER, Anna; MAXIMOVA, Katerina; WILLOWS, Noreen; BELL, Rhonda. Predictors of exclusive breastfeeding: observations from the Alberta pregnancy outcomes and nutrition (APrON) study. **BMC Pediatrics**, v.12, n. 77. 2013.

PROCIANOY, Renato Soibelman; SILVEIRA, Rita C.; MANZONI, Paolo; SANT'ANNA, Guilherme. Neonatal COVID-19: little evidence and the need for more information. **J. Pediatr.** (Rio J.), Porto Alegre, v. 96, n.3, p. 269-272, jun. 2020.

SALVATORI, Guglielmo; DE ROSE, Domenico Umberto; CONCATO, Carlo; et al. Managing COVID-19-positive maternal-infant dyads: an italian experience. **Breastfeed Med.**, v. 15, n. 5, p. 347-348, mai. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Nota de alerta: o aleitamento materno nos tempos de COVID-19.** [S.l]: SBP; 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3jKYTI0>. Acesso em: 28 ago. 2020, 16h32.

SUN, Yinxiaohu; KOH, Vanessa; CHAN, Monica; YOUNG, Barnaby, et al. Epidemiological and Clinical Predictors of COVID-19. **Clinical Infectious Diseases**, v. 71, n. 15, p. 786-792, 2020.

UNICEF. **Coronavirus disease (COVID-19): What parents should know.** [S.l], 2020. Disponível em: <https://uni.cf/321tBAr>. Acesso em 02 set. 2019.

BARATIERI, Tatiane; NATAL, Sonia. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4227-4238, 2019.

FIGUEIREDO, Ana Lucia Martins. Bebês que Recusam o Peito. In: José Dias Rego. (Org.). **Aleitamento Materno.** 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006, v. 1, p.307-318

RODRIGUES DA SILVA, Liniker Scolfild et al. Adherence to pap test by young women in basic health unit. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 12, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 30, 35, 38, 45, 47, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73

Alimentação via oral 51, 58, 71, 126, 129, 155

Amamentação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 26, 30, 33, 35, 45, 46, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73

Anquiloglossia 33, 34, 35, 38, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 69, 72

Aspiração 18, 91, 95, 96, 97, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 126, 129, 130, 133, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 155, 163, 166, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 181

Avaliação clínica 43, 46, 91, 133, 136, 163, 165, 166, 167, 174

B

Banco de leite 6, 45, 67, 69

Broncoaspiração 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 90, 96, 125, 132, 133, 150, 154

C

Câncer de cabeça e pescoço 83, 84, 85, 87, 88, 104, 105, 108, 139, 142, 144, 145

Cardiopatia 91, 94, 95, 98

Comunicação 9, 8, 29, 31, 49, 61, 63, 65, 71, 75, 81, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 134, 139, 145, 146, 147, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 175, 176, 178, 184, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 83, 84, 86, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 157, 158

Cuidados paliativos 9, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

D

Decanulação 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 144

Deglutição 3, 33, 35, 51, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 69, 72, 75, 76, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 192, 193, 195

Desparamentação 101

Disfagia 9, 63, 66, 74, 76, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 127, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 180, 181

Disfonia 97, 137, 138, 139, 140, 141, 193

Disfunções orais 41, 45, 46, 65, 69

Doença neurológica 109, 112, 117, 118

E

Envelhecimento 9, 157, 159, 160, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 205, 206

F

Fibronasolaringoscopia 173

Fonoaudiologia hospitalar 9, 62, 207

Fononcologia 9, 83, 84, 85, 86, 99, 102

Frenotomia 33, 36, 38, 41, 43, 47, 48

Frênulo lingual 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 69, 71, 73

I

Idoso 159, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 179, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 201, 202, 203, 204, 205

L

Lactantes 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 70, 71

Lactente 67, 68, 69

Laringectomia 105, 106

Laringectomizado 86, 104, 106, 107, 108

Linguagem 9, 23, 30, 72, 151, 152, 154, 157, 177, 178, 189, 190, 191, 194, 207

M

Mastigação 3, 164, 165, 169, 171, 173, 174, 177, 178, 179, 180

Materno-infantil 62, 63, 64, 65

Mortalidade infantil 24, 67

O

Oncologia 88, 100, 138, 142, 158

Órgãos fonoarticulatórios 75, 173, 181

P

Paramentação 101

Pediatria 4, 8, 10, 11, 36, 43, 45, 47, 61, 62, 64, 77

Prematuridade 23, 26, 28, 30, 50, 95

Presbifagia 167, 169, 170, 174, 175, 192

Q

Qualidade de vida 7, 76, 102, 134, 139, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155, 156, 162, 167, 174, 175, 178, 180, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 197, 202, 203

R

Recém-nascido 1, 2, 3, 5, 6, 10, 13, 14, 20, 21, 30, 31, 33, 36, 39, 41, 45, 49, 50, 60, 61, 65, 67, 68

Refluxo gastroesofágico 59, 130, 169, 171, 180

Residência 10, 62, 63, 64, 65, 66, 137, 144

Respiração 3, 49, 51, 57, 58, 59, 68, 69, 72, 89, 91, 98, 126, 173, 174, 178, 179, 182

S

SARS-CoV-2 14, 18, 19, 21, 22, 101, 102, 106, 138

Sucção 1, 3, 33, 34, 35, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 69, 71, 72, 89, 91, 98, 174, 179

T

Telemonitoramento 137, 138, 139, 140, 141

Teste da linguinha 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47

Transtornos de deglutição 75, 90, 92, 98, 159, 170

Traqueostomia 99, 101, 105, 107, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 143, 145, 146

Triagem neonatal 33, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 23, 24, 25, 27, 31, 61, 69

V





Válvula fonatória 144, 145, 146

Videodeglutograma 95, 173

Videoscopia da deglutição 95, 143, 163, 166, 181

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021